PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTENCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO
DA
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTENCIA E RECREIO

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional

ANO III — NUMERO 9
SETEMBRO DE 1949

INDICE — PGS.

EDUCAÇÃO

"A Árvore" - por Maria Conceição Ferraz de Almeida - Recreacionista do P.I.Ipiranga 271

EDUCAÇÃO CIVICA

"A guiza de história" - por Dr. Wamberto Dias da Costa 274

"Cultivo do Patriotismo" - por Ruth Amaral Carvalho 276

EDUCAÇÃO FISICA

"Processo prático de organização da tomada das mensurações antropométricas dos educandos nos Parques e Recantos Infantis, Centros de Moças e de Rapazes" - por Da. Noêmia Ippolito - Chefe de Ed.101 278

MATERIAL DIDATICO

"Semana da Pátria" 281

"Independência ou Morte" 281

"7 de Setembro" 283

"Dia da árvore" 285

CALENDARIOS 289

PLANTÃO MEDICO 291

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA 292

INSTRUÇÕES, AVISOS E APELOS

"Informações do sector Museu e Material Didático" 293

"Cópia da Portaria nº 196" 296

"Cópia da Portaria nº 182" 296

NOTICIARIO 298

E D U C A Ç Ã O

PLANO EDUCATIVO - A ÁRVORE

Centro de Interêsse desenvolvido com os educandos do Parque Infantil do Ipiranga em setembro de 1947.-

Parte técnica

Motivação:- As crianças plantarão uma árvore, prometendo cuidá-la e defendê-la. Daí decorre a necessidade de conhecer a árvore, suas partes, importância e utilidade.

Objetivação:- Mostrar às crianças, gravuras representando árvores, flores e frutos. Análise e reconhecimento das principais partes de algumas árvores do Parque.

Ilustração:- As crianças farão desenhos, álbuns e também trabalhos manuais, como a modelagem, tendo por motivo a árvore, suas flores e frutos.

Associação:- No tempo - Utilização da árvore pelo homem primitivo. As primeiras cabanas, as primeiras armas de destruição, as primeiras canoas. A arca de Noé.

No espaço - Epoca da florescência, da colheita, da derrubada. O apanhador de café. O madeireiro.

Aplicação:- Nas indústrias, nas construções e na medicina.

Parte expositiva:

Crianças, vocês prometeram cuidar desta árvore que acabaram de plantar e, para isto, vocês precisam saber alguma coisa sôbre ela.

A árvore é um ser vivo, que nasce, cresce, se alimenta, se reproduz e morre. Ela tem cinco partes principais que são: raiz, tronco, folhas, flores e frutos.

A raiz é a parte que se enterra no solo, fixando e alimentando a árvore. O alimento que a raiz chupa da terra é a água, que contém substâncias alimentares; êle é denominado seiva. A raiz pode ser perpendicular, como a cenoura, fibrosa como o milho e tuberosa como a mandioca.

O tronco é a parte que se desenvolve fora da terra e sustenta os ramos, as folhas, as flores e os frutos. Êle pode ser simples, como o das palmeiras, ramificado como o das laranjeiras, lenhoso como o do jacarandá e herbáceo, como o das ervas em geral. O tronco tem tres partes principais: a medula, o corpo lenhoso e a casca; entre estas duas, circula a seiva. Cada ano forma-se uma nova camada no tronco e para se saber quantos anos tem uma planta ao ser cortada, basta contar as camadas do seu tronco.

As folhas são lâminas verdes que se prendem aos ramos; têm várias formas. Elas possuem uma substância verde, chamada clorofila e é por meio desta substância que retiram o carbono do ar e desprendem oxigênio.

A flor é a parte mais bela da planta;prende-se aos ramos e dá origem ao fruto. Consta de quatro partes principais: cálice, corola, estames e pistilo. Os estames apresentam uns saquinhos cheios de um pó amarelo, chamado pólen. O pistilo por sua vez consta do ovário, que é uma parte dilatada e do estilete, que é filamento que sai do ovário. (Sendo possível, descrever as partes mostrando uma flor).

O fruto é o ovário da flor, desenvolvido pelo pólen. Ele se desenvolve à medida que o cálice e a corola caem e se enche de um líquido ácido, que depois se torna açucarado. Dentro do fruto se acham as sementes.

Vocês já sabem os nomes das diferentes partes da árvore, portanto poderão mostrar cada uma delas nesta figueira ou naquela pereira. (Levar as crianças até uma árvore próxima e fazer o reconhecimento das suas partes).

Agora tratemos da importância que tem a árvore para o homem. Sabemos que pela respiração das folhas, ela purifica o ar, trocando o gás carbono pelo oxigênio, indispensável para nós. A árvore melhora o terreno para se fazerem plantações, pois absorve muita água, fixando a terra com suas raizes. Se plantarmos eucaliptos num solo úmido e sujeito a mosquitos, êle ficará melhor, graças ao poder dessas árvores, de secar o solo por meio da excessiva transpiração de suas folhas. Onde há muitas árvores não há inundações nem desabamentos, pelo mesmo motivo. A árvore é ainda a fertilizadora da mesma terra que a alimenta, como se quisesse retribuir-lhe os benefícios, pois seus frutos e suas folhas que caem transformam-se no "humus", substância que irá alimentar novos vegetais.

Sôbre a utilidade da árvore, vocês mesmos podem dizer muito, porquê sabem que quase tôdas as coisas são feitas com alguma parte dela. Desde as mesinhas e cadeirinhas que vocês usam para tomar lanche, até o lapis e mesmo o papel com que desenham, as pedrinhas com que jogam a dama, as raquetes do ping-pong e milhares de outros objetos são fabricados com a madeira, tirada do tronco da árvore. E ainda, sem falar das árvores que produzem frutas tão gostosas, como a laranjeira, a bananeira, a mangueira, a macieira, o abacateiro e muitas outras.

Pensem agora nas roupas que vocês vestem: de onde é tirado o fio para fazer o tecido dos calções, das blusas e das sacolas? Pois é de um arbusto, isto é, de uma árvore pequena, o algodoeiro.

Poderíamos falar muito tempo sôbre a grande utilidade da árvore, mas, pensemos um pouco na maneira pela qual os primeiros homens a utilizaram. Eles faziam suas miseráveis cabanas com os seus galhos, que arrancavam e juntavam para enterrar no solo, cobrindo também sua morada com outros ramos. A casa era então, inteirinha de árvore. Foi muito depois que êles aprenderam a usar o barro para ligar os troncos cruzados e mais tarde ainda a fazer os tijolos. Hoje a árvore é derrubada, sua madeira levada às serrarias, trabalhada, aplainada, cortada, para então sairem as tábuas iguaisinhas, que aí vão para a construção das lindas casas de agora. Quando os homens tiveram necessidade de se defender, de lutar e matar, tanto as feras como os outros homens, êles arrancaram os galhos das árvores e deles fizeram seus instrumentos de destruição e de morte. As primeiras armas,

foram, pois, os ramos da árvore. Os nossos antepassados usaram o tronco da árvore, no qual faziam um buraco, para atravessar os rios, lagos, etc. As primeiras canoas ou barcas eram feias e grosseiras, pois êles não tinham ainda instrumentos próprios para fabricá-las; depois foram aperfeiçoando, cada vez mais e, hoje em dia, na construção dos navios são utilizadas árvores enormes.

A arca de Noé, que foi construida antes do Dilúvio, há muitos séculos atrás, precisou de várias árvores, pois nela foram abrigados muitos animais. (Contar a passagem do Dilúvio).

Vocês sabiam, crianças, que as árvores nos dão muitas lições? Todos os anos, geralmente de agosto até outubro, o cafeeiro floresce e depois se carrega de frutos, pedindo ao homem que os recolha e guarde nas tulhas, para depois transformá-lo nessa bebida deliciosa que tomamos diàriamente. Ele nos ensina, como muitas outras árvores, a ter método, disciplina, para tudo o que fizermos e também paciência para esperar o amadurecimento do fruto. A colheita do café se faz de abril em diante, mas é preciso primeiro limpar o terreno, quer dizer,, fazer a coroação, para que os grãos que se desprendem dos galhos sejam catados na época da colheita. Esta é praticada no Brasil, pelo processo da derriça, que é feito do seguinte modo: segura-se na extremidade do galho e vai-se trazendo os grãos, percorrendo-o com a mão desde o começo. (Pode-se explicar com mais detalhes).

O apanhador de café é um tipo bem brasileiro, que sobressai sempre, nas fazendas onde se cultiva esta planta. É o homem ou mulher que colhe o grão vermelho e o vai juntando nas cestas para depois formar as tulhas ou "rumas". Ele trabalha ao sol,sem desfalecimento, alegre e entusiasmado, por ser o primeiro a lidar com o fruto que representa ouro para o Brasil. Às vezes o apanhador é criança ainda, mas de qualquer modo é um colaborador precioso com o qual o país conta para a manipulação da sua riqueza.

O madeireiro é outro tipo regional do Brasil, que derruba, a machado, a madeira que se consome no país e a que é exportada. Ele é um especialista, um técnico no seu ofício; sabe, mais que ningém, como deve atacar e derrubar o gigante da floresta. Ele éoforte, que de machado em punho, trabalha de sol a sol, na derrubada, proporcionando material para as serrarias trabalharem e movimentando inumeras indústrias. O madeireiro é, pois, como tantos outros, um grande fator para o progresso do Brasil.

Como vocês vêm pelo que já foi dito, crianças, a aplicação da árvore nas indústrias é enorme. As plantas industriais, isto é, que movimentam as indústrias, são: a cana de açucar, a beterraba, o algodoeiro, o linho, o cânhamo, o fumo, a pita, a seringueira, a carnaúba, etc. Entre as que dão madeira para as construções estão o jacarandá, o jequitibá, a imbuia, o páu-marfim, o pinho, o cedro, o ipê, o páu-ferro, a peroba, o carvalho, a nogueira e outras. Das que têm aplicação na medicina citam-se a quina, a camomila, a arruda, a salsaparrilha, o guaraná, o tamarindeiro, o aloes e muitas mais.

Maria Conceição Ferraz de Almeida
Recreacionista do P.I.Ipiranga.-

E D U C A Ç Ã O C I V I C A

A GUIZA DE HISTORIA

Seria natural que o Brasil, um grande, imenso território, com possibilidades infinitas, se mantivesse prêsa de Portugal, país pequeno e de escassos recursos?

Enquanto o primeiro tinha diante de si a justificada esperança de ser um dia um extraordinário país, sentia o último, o seu gradual declínio, exaurido pelo desgaste de suas energias criadoras.

E por isso era Portugal extremamente zeloso dessa riqueza latente que mantinha em suas mãos, como um tesouro a ser explorado hàbilmente no futuro.

Tornando à Pátria, D. João VI, em virtude da segurança que lhe asseguravam as condições de seu país já pacificado, qui deixou o filho, D.Pedro I, a quem, no caráter de Príncipe Regente, incumbira de nortear os destinos do Brasil.

Ao assumir o seu posto, imbuido de eloquentes propósitos, foi-se inteirando dos problemas a resolver e certo teria realizado muito mais, não fôra os constantes empecílhos que lhe promovian os portuguêses, empenhados sempre em entravar o desenvolvimento do Brasil.

Com uma flagrante minoria de parlamentares brasileiros nas Câmaras Portuguêsas, não seria possível conseguir para o Brasil tudo de que necessitasse e daí os frequentes desajustes entre lusos e brasileiros, que aumentavam seus ódios recíprocos.

D. Pedro I, por sua vez, ia ajuntando os dissabores dêsse comportamento dos portugueses e procurou provas concretas para uma decisão que há muito, se agazalhava em seu espírito, até que, de D. Leopoldina, sua esposa e José Bonifácio, seu inspirador, recebeu uma carta recomendando a preparação do terreno para uma próxima independência.

Já identificado com o seu povo e amando profundamente o Brasil, Pedro I recebeu um dia, um apêlo de oito mil brasileiros, pedindo-lhe que permanecesse no Brasil. E sentiu-se comovido com o gesto espontâneo dos seus súditos que o admiravam com verdadeira lealdade. Depois de meditar sôbre o pedido que recebera e que tivera grande repercussão em sua sensibilidade, proferiu duas frases que ficaram célebres na História: na primeira disse suscintamente: "como é para bem de todos e felicidade geral da Nação, estou pronto: diga ao povo que fico". Dirigindo-se em seguida e diretamente ao povo que o aguardava na rua, disse da sacada de seu palácio: "agora só tenho a recomendar-vos união e tranquilidade".

Daí por diante, D. Pedro tomou mais vivo interêsse pela sorte do Brasil, ficando atento ao regime convulsivo de intrigas e invejas dos portugueses, que, por todos os meios, procuravam empanar o brilho dos brasileiros e o valor do Brasil.

Detentor de títulos que lhe conferiam direitos amplos de governar o país, D. Pedro determinou sumàriamente que nenhuma lei emanada das Côrtes de Lisbôa, poderia ser executada no Brasil, sem o seu "cumpra-se".

No intuito de pacificar as províncias, viaja para S. Paulo, deixando no Rio de Janeiro a sua esposa, que o substituiria em seu impedimento, nos despachos do Conselho. E rumou para São Paulo, onde recebeu das mãos do Correio da Côrte, logo depois de sua chegada, nas proximidades do Ipiranga, notícias aterradoras que lhe mandavam D. Leopoldina e José Bonifácio. Recusou demissões e tan

Tas outras medidas arbitrárias eram recomendadas contra brasileiros e, enquanto isso, Bonifácio tornava a recomendar ao Regente, o a - pressamento da Independência. Indignado, colérico, possesso mesmo, D. Pedro teve um gesto teatral em frente à sua guarda e, arrancando os laços que trazia consigo, das côres portuguesas, ordenou a seus soldados que os jogassem fora. E disse mais, estravasando o seu ódio contra os portugueses: "camaradas, as Côrtes de Lisbôa querem mesmo escravisar o Brasil: cumpre, portanto, declarar já a sua Independência. Estamos definitivamente separados de Portugal".

E tomando sua montaria, numa atitude de indescritível imponência, cheio de ardor pela Pátria querida, D. Pedro I, de espada em punho, gritando para que todo o Brasil o ouvisse naquele instante, justamente quando o sol doirava o panorama, tornando-o lírico, disse: "Independência ou Morte, seja a nossa divisa: o verde e o amarelo sejam as côres nacionais."

Era 7 de Setembro de 1822! O Brasil começava a respirar novos ares. Os brasileiros passavam a experimentar a sensação de uma liberdade nunca dantes sentida!

Era o Brasil livre! Era o Brasil dos brasileiros, cujo episódio devemos comemorar todos os anos, com fervor e exaltada devoção, como uma festa excepcional, em que se presta uma justa e carinhosa homenagem diante do altar da Pátria.

7 de Setembro de 1822!

Independência do Brasil!

Liberdade definitiva dos Brasileiros!

Já não se tratava de um país de aborígenes, amorfo, desintegrado; nele habitava agora uma gente civilizada e capaz de promover conscientemente o progresso do Brasil.

Enormes eram as perspectivas de um desenvolvimento rápido e aprimorado e sòmente a sua independência poderia possibilitar essa mudança de costumes governamentais heterogêneos.

Portugal viveria então do seu passado de tradições gloriosas, ligado apenas espiritualmente ao Brasil, enquanto êsse Brasil novo e pujante, passaria a fruir a liberdade de sua Independência, enveredando por um período verdadeiramente áureo.

Nem outra poderia ter sido a atitude do Príncipe Regente, expressão de uma indômita coragem, filha de sincero patriotismo. O Brasil pretendia nada mais nada menos do que a sua definitiva alforria de um jugo extrangeiro já sem razão lógica de ser: seus filhos possuiam estatura moral para dirigí-lo com sabedoria, num sentido perfeito e se afigurava a Pedro I que o momento fôra, de fato, chegado para a solução do magno problema da independência. Daí aquela tão maravilhosa demonstração de impetuosidade que o glorificou para sempre, ao quebrar as algemas que nos prendiam aos portugueses.

Acontecimento marcante o que ocorreu a 7 de Setembro de 1822 e que ficará perpetuado em nossa memória, como um facho de luz a aclarar a consciência dos brasileiros, filhos ilustres de uma ilustre Pátria.

A partir dêsse instante, processou-se uma verdadeira transmutação na fisionomia moral e política do Brasil e sentiram todos, a epopéia de glórias e triunfos sucessivos que fizeram de nossa terra "o país do futuro", que ainda agora abriga gregos e troianos, sem [illegible] castas nem esmiuçar origens.

Não só dos brasileiros senão de quantos o procurem e desejem é o Brasil, recanto apaziguador de quem nele procura paz e prosperidade.

Mantendo perenemente vivo em nosso espírito, o episódio lustral dessa formosa data, saibamos cada vez mais, ser melhores brasileiros, para que não se polua a nossa imaginação, com os miasmas da discórdia e da dissolvência.

Dêmos a cada um que aqui nasceu ou a quem aqui se radicou na instalação de uma segunda Pátria, o direito sublime de viver dígna e nobremente.

Foi com essas disposições, que na tarde de 7 de Setembro de 1822, do alto do Ipiranga, Pedro I abriu para o mundo as portas do Brasil, num louvável convite de fraternização e solidariedade humanas.

Dr. Wamberto Dias da Costa
Médico de "ED. 1".

-------oooOooo--------

CULTIVO DO PATRIOTISMO

Os povos e as instituições costuman, por uma tradição antiquíssima, comemorar as efemérides importantes de sua vida. Há dias tão relevantes e felizes que a êles a gratidão humana usa erguer monumentos ou celebrar festas, como símbolos de reconhecimento coletivo.

A Semana da Pátria, por exemplo, incluindo dentro de si o dia da proclamação da Independência do Brasil, está assinalada como o maior marco divisório de nossa História.

Portanto, durante essa semana, é necessário que todos os Educadores estejam empenhados, junto às crianças que lhes são confiadas, num trabalho de formação patriótica que vise a perpetuação dos nomes e a imitação daqueles que nos legaram exemplos dignificantes de amor, trabalho, dedicação e civismo.

E na infância que devemos plasmar os futuros cidadãos, cônscios de seus deveres para com a Pátria: obediência às suas leis, respeito às autoridades legalmente constituidas, cooperação corajosa para a sua prosperidade material e moral.

Esse trabalho é importantíssimo nos Parques e Recantos Infantis, instituições estas frequentadas por crianças de grupos étnicos, os mais diversos. E necessário que se proceda à assimilação dessas crianças que, em seus lares, cultivam sentimentos e tradições diferentes dos nossos. Para isto, contamos com um agente nacionalizador de primeira ordem: a História Pátria. Não uma História Pátria narrada friamente, com séries enfadonhas de datas, porquê ela não falará nem à imaginação, nem ao sentimento do educando. Mas uma História Pátria que vise de preferência o coração, que é por onde se começa tôda obra educativa.

Assim sendo, o Educador entusiasta saberá dar calor e vida às suas palavras, ao narrar um episódio dramático da História Pátria; graça, ao contar lendas e pequenas anedotas históricas; dinamismo, ao evocar a vida de um herói nacional, não se esquecendo, também, de narrar ao lado de seus grandes feitos, os pequeninos nadas, tão humanos, característicos das grandes personalidades. Estará falando assim do Brasil, de suas possibilidades, de sua história, de seus homens, numa harmonia altamente cívica, de cunho profundamente nacional, batalhando pelo restabelecimento de todos os princípios edificantes de brasilidade. Essa a História que encontrará éco no coração dos educandos.

No entanto, é mister não ignorar durante êsse trabalho, em que o objetivo é formar o sentimento de Pátria no educando, e, como consequência, despertar o seu patriotismo, que o patriotismo é um sentimento indefinível e complexo; tem a realidade das idéias e assim age. Antes, pois, das crianças terem capacidade de compreendê-lo, é necessário que aprendam a amar e a respeitar a sua Pátria.

Se o patriotismo é um sentimento assim tão subjetivo, não é prudente formá-lo apenas por palavras, pois, se o fizermos, sofreremos o risco de vê-lo ruir ao primeiro embate com a realidade. Devemos formar a consciência patriótica do educando, objetivando o mais possível os sentimentos, pensamentos e idéias que queremos inculcar. O trabalho executado pelos educadores nos Parques e Recantos Infantis oferece, nesse sentido, grandes oportunidades: dramatizações de fatos da História Pátria e muitas outras atividades relacionadas, como hinos patrióticos, dansas, excursões, jogos, atividades manuais, enfim, mil maneiras de objetivação interessante, tornando permanentes as emoções que as palavras só superficial e dificìlmente evocam na mente infantil

Com tal método, os acontecimentos passados de nossa História serão iluminados de nova luz e lançarão na alma das crianças os alicerces do civismo, que fazem dos filhos de estrangeiros aqui radicados e confiados às mãos de educadores entusiastas, não só irmãos de uma mesma língua, mas corações cheios das mesmas aspirações e ideais, em uma palavra, brasileiros.

É necessário, pois, antes de mais nada, despertar nos educandos o gôsto pela nossa História e mostrar como a Pátria, feita, defendida e honrada pelos nossos maiores, é digna de nosso culto.

Felizmente nota-se na alma infantil grande entusiasmo pela bravura, pela coragem, pela fôrça, pela justiça. São fontes inesgotáveis essas manifestações positivas que, sàbiamente manejadas pelo Educador, despertam no educando, um apêgo às coisas boas e sãs e um entusiasmo sempre crescente pelo que é bom, pelo que é belo, pelo que é justo. Forma-se, assim, o caráter, a conduta social, que implicam dedicação, desinterêsse, altruismo, preparando-se, dessa maneira, a criança para o exercício de suas futuras funções, como cidadão.

Desnecessário é, em suma, insistir sôbre o que de nobres esforços se espera da dedicação dos Educadores, afim de que a escola admirável da propagação cívica dos nossos ideais de brasileiros seja levada a bom termo e possa colher resultados positivos que convenham à grandeza do Brasil.

Ruth Amaral Carvalho
Conselheira de Atividades Artísticas

----oooOooo----

PROCESSO PRATICO DE ORGANIZAÇÃO DA TOMADA DAS MENSURAÇÕES ANTROPOMETRICAS DOS EDUCANDOS NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS, CENTROS DE MOÇAS E DE RAPAZES.

Quando em 1941 nos achávamos, por determinação superior, organizando os Parques Infantis Vila Romana, Barra Funda e Catumbi, tivémos ocasião de sentir a necessidade de estabelecer um processo de organização do trabalho de mensurações antropométricas.

Até então, outros trabalhos de organização vinham ocupando a atenção do médico, da educadora sanitária e da instrutora; assim sendo, as mensurações antropométricas eram mensalmente feitas, em determinados dias, abrangendo todos os educandos presentes.

Tal processo apresentava vários inconvenientes:

- os educandos que, porventura faltassem nos dias de mensurações, dificilmente eram medidos naquele mês;
- as datas das mensurações não correspondiam a períodos especiais da vida da criança;
- um terceiro inconveniente era trazido por um trabalho em massa, provocando desorganização no horário das outras atividades diárias.

A idéia do presente quadro ocorreu-nos ao verificar como a então educadora sanitária do Parque Infantil Barra Funda e atual Conselheira de Psicologia, Leda Abs Musa, selecionava diàriamente, após a merenda as crianças a serem pesadas: corria os olhos no livro de Registro, escolhendo as crianças cuja data de entrada aí anotada, se tivesse verificado três, seis, nove e doze meses antes do dia em questão. Julgámos muito interessante o processo, pois assim diàriamente um grupo pequeno de crianças iria sendo pesado e medido, sem grandes distúrbios para os demais trabalhos.

Dois inconvenientes advinham de tal prática:

- a morosidade no correr tôdas as folhas de Registro, após haver no Parque um grande número de crianças;
- os períodos de três, seis, nove e doze meses serem iniciados com base em data arbitrária, biològica - mente falando, tal a do ingresso da criança ao Parque.

À vista dessas considerações estabelecemos o quadro que apresentamos anexo, no qual são anotados, no ato da matrícula, o número, nome por extenso e data do nascimento.

Esta última, para fins de destaque, poderá ser anotada em vermelho no quadrinho que corresponde ao ângulo reto formado pelo encontro de uma reta baixada do mês em que a criança nasceu com a reta tirada do nome da criança; a seguir, nos pontos de encontro desta última reta com as baixadas, de três em três meses, a contar do mês do nascimento, repetir-se-ão em côr azul,

S E C R E T A R I A D E E D U C A Ç Ã O E C U L T U R A

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

PREFEITURA DO MUNICÍPIO — DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

Parque Infantil _____ (Datas para mensurações antropométricas) Prof. Educação Física _____

Números de Registro	NOMES	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1	Maria da Silva		(2)			2			2			2	
2	Joaquim de Paula	7			7			(7)			7		
3	Antônio Oliveira	12			12			12			(12)		
4	Alaide Brás		15			15			15			(15)	
5	Matilde Agostini			(14)			14			14			14

os números correspondentes ao dia do nascimento.

Fácil se torna recolher, diàriamente, os nomes dos educandos que estão completando anos ou então anos e um, dois ou três trimestres. Conhecido o processo e sua simplicidade, valemo-nos, durante muito tempo, do porteiro, para seleção das crianças por não contar com número suficiente de técnicos.

O destaque em vermelho da data do aniversário traz a vantagem de se conhecerem os aniversariantes, com o que se torna fácil a promoção por parte dos demais educandos e educadores, de manifestações singelas mas tocantes e significativas e de grande valor educativo e social. Dado que no Boletim não podemos destacar em côres, a data de aniversário nele é distinguida por se achar dentro de uma circunferência. Para tornar mais clara a exposição feita, anotámos no quadro anexo, alguns casos hipotéticos.

Sendo as mensurações antropométricas, no momento atual, trabalho da competência das instrutoras, julgamos poder caber-lhes a escrituração do uadro e a separação diária dos educandos a serem chamados para tomada das medidas.

Quaisquer esclarecimentos poderão ser obtidos junto à Conselheira Ruth Amaral Carvalho ou junto a esta Chefia.

Noêmia Ippolito

Chefe da Secção Técnico-Educacional
e Conselheira de Educação Geral da Divisão de Educação, Assistencia e Recreio.

São Paulo, agosto de 1949.-

- - - 0 0 0 - - -

M A T E R I A L D I D Á T I C O

SEMANA DA PÁTRIA

PÁTRIA

Olavo Bilac

Pátria, latejo em ti, no teu lenho, por onde
Circulo! e sou perfume, e sombra, e sol, e orvalho!
E, em seiva, ao teu clamor a minha voz responde,
E subo do teu cerne ao céu de galho em galho!

Dos teus liquens, dos teus cipós, da tua fronde,
Do ninho que gorjeia em teu doce agasalho,
Do fruto a amadurar que em teu seio se esconde,
De ti, - rebento em luz e em cânticos me espalho!

Vivo, choro em teu pranto; e, em teus dias felizes,
No alto, como uma flor, em ti, pompeio e exulto!
E eu, morto, - sendo tu cheia de cicatrizes,

Tu golpeada e insultada, - eu tremerei sepulto:
E os meus ossos no chão, como as tuas raizes,
Se estorcerão de dor, sofrendo o golpe e o insulto!

-----oooOooo -----

INDEPENDÊNCIA OU MORTE

Cena infantil transcrita do folheto "Palco Juvenil nº 98" da Editora Vozes Ltda. de Petrópolis.

PERSONAGENS:

Pedrinho,
Gustavinho,
Neco,
Nenen.

PEDRINHO - Isso é um aborrecimento. Não brinco mais com vocês, vou empinar meus papagaios.

NECO - E tu pensas que me importo? Vou bater bola.

GUSTAVINHO (para Pedrinho) - Pois eu vou preparar a linha para derribar teus papagaios.

NENEN - E eu então é que não brinco? Mamãe mandou a gente para cá para se brincar juntos ...

PEDRINHO - Está bom! Está bom! não queremos choro, Vamos então escolher a brincadeira. Que queres, tu Nenen?

NENEN - Eu? o que vocês quiserem.

NECO - Eu já disse que quero bater bola. Toma lá, Gustavinho. (Atira-lhe a bola; Gustavinho rebate; a bola vai bater Nenen, que dá um grito. Pedrinho levanta a bola do chão, zangado).

PEDRINHO - Isso não. Não consinto. Já se viu que brincadeira mais tola? Muito bonito! Então Nenen há de jogar foot-ball?

GUSTAVINHO (zangado) - Estou vendo que a gente acaba é não brincando coisa nenhuma.

NECO (zangado) - Eu vou dizer à mamãe.

PEDRINHO - Espera aí, seu chorão. Vou inventar um brinquedo muito bom; vocês hão de gostar; esperem aí.

NENEN - E todos brincam?

PEDRINHO (com uma mesura) - Pois não, senhora dona!

GUSTAVINHO - Então, vamos ver logo isso.

NECO - Eu só quero é que seja engraçado.

PEDRINHO - Eu já disse que todos vão ficar contentes. Pronto. Vamos começar.- (Os três se colocam ao redor de Pedrinho) - O brinquedo é "Independência ou Morte".

TODOS - Xii! que coisa esquisita!

GUSTAVINHO - Ah! Já sei. Vamos marchar como na parada de hoje.

NECO - Isso não, porquê Nenen não marcha. Vamos repetir o juramento à pátria.

PEDRINHO (amuado) - Então são vocês que fazem o jôgo? Pois façam. Eu não brinco mais. (Faz menção de retirar-se).

NENEN - Oh! que gente impossível! Sempre brigando. Pois agora sou eu que mando. Todos aqui. (Coloca-os ao redor de Pedrinho): Vamos, Pedrinho; faz lá o teu jôgo.

PEDRINHO - Mas então todos têm que fazer o que eu disser.

TODOS - Fazemos. Fazemos.

PEDRINHO - O brinquedo é assim. Eu sou o imperador D.Pedro I.

GUSTAVINHO - Tu, imperador? Só se for imperador do divino!

NENEN - Fica quieto, Gustavinho. Arre! Que teimosia!

PEDRINHO - Tu, Gustavinho, tu és um português.

GUSTAVINHO - Eu? Eu, não! Deus me livre...

PEDRINHO - Ora, seu bobo! É só no brinquedo. (Para Neco) Tu, Neco, tu és um brasileiro.

NECO - Ah! Isso sim! E agora, que é que faço?

PEDRINHO - Espera, oh! ainda não acabei. (Para Nenen) Tu,Ne - nen, tu serás... Ora, que é podes ser... (Pensa. De repente).Sim, tu serás a pátria, estás ouvindo?

NENEN - Que é que a pátria faz?

PEDRINHO - No fim eu digo. Bem, vamos começar. Olhem, o brinquedo é assim. Eu sou o imperador e vou proclamar a independência do Brasil. Eu monto a cavalo, puxo a espada e grito: Independência ou Morte!

GUSTAVINHO - É só isso? Muito engraçado o tal brinquedo!

PEDRINHO - Não, senhor. Espera. Tu, que és português, quando eu quiser dar o grito, não deixas; e tu, Neco, que és brasileiro, me ajudas a vencer o português.

NECO - Muito bem. Mas, que é do cavalo?

PEDRINHO - Ora! o meu cavalinho de pau. (Vai buscar e também a espada, que põe à cinta). E agora, minha gente. Ou vai, ou racha. Atenção, vou gritar... I-n-d-e...

GUSTAVINHO (atirando-se para Pedrinho) - Não pode! Não pode!

NECO (agarrando-se a Gustavinho) - Pode, sim. Ora, por que não pode? Independência ou Morte, estás ouvindo, seu portuga? Se não deixas, mato-te!

NENEN (Para os três engalfinhados e separando-os) - Que é isso, gente? Assim não presta. Eu não gosto de brigas, nem de barulho. E também a professora não disse que na Independência do Brasil não houve guerra?

PEDRINHO - É verdade. Pois então vamos sem barulho, Gustavinho, defendendo-te! Por que é que o Brasil não pode ser independente?

GUSTAVINHO - Porquê foi descoberto por Portugal. Se não o fosse, o Brasil não existia.

NECO - Ora, ora, aí está! O Brasil existia, sim, senhor. Havia muitos indios que moravam nele.

GUSTAVINHO - Então tu hoje serias indio?

NECO - Mas, também, não sou português.

GUSTAVINHO - O que eu sei é que foi Portugal que descobriu o Brasil; logo o Brasil devia pertencer a Portugal.

NECO - Sim, mas eu também sei que Portugal está na Europa e o Brasil está na América. A América é dos americanos.

GUSTAVINHO - Ora, deixa-te de conversa fiada. Foram os portugueses que fizeram tudo aqui no Brasil.

NECO - Sim, senhor. É isso mesmo. Tens tôda a razão. Pois, se até a independência foram êles mesmos que fizeram! Quem proclamou a independência não foi D. Pedro I, um português? ...

PEDRINHO - Isso, Neco! Muito bem! Isso é que é falar bonito e asseado! Agora só tens que calar o bico seu Gustavinho; estás vencido. Sim, senhores, fui eu mesmo, um português e um imperador, quem proclamou a independência. E para mostrar que foi mesmo, lá vai!... Vou dar de novo o grito. Atenção. Fique cada um firme como um soldado.

(Toma uma pose imponente. Faz o gesto de sofrear o cavalo, levanta a espada para o ar e grita com entusiasmo):

Independência ou Morte!

GUSTAVINHO e NECO (Batendo palmas) - Muito bem. Muito bem. Vivô!... Vivô! ...

NENEN (para Pedrinho) - Muito bonito, sr. imperador! Eu, que sou a pátria, que fico aqui fazendo?

PEDRINHO (solene) - A pátria, em sinal de alegria pela grande data de hoje, vai beijar a mim, imperador, vai beijar Gustavinho e Neco, isto é, Portugal e Brasil, os quais, apesar do meu grito de guerra, sempre ficaram dependendo um do outro pelo coração.

NENEN (corre pressurosa e beija os três. Depois, todos de braços dados, gritam):

VIVA O BRASIL

--------oooo0oooo--------

7 de Setembro

Itaci da Silveira

(Transcrito do Bem-Te-Vi de Setembro de 1945).

(Uma criança sentada à mesa, escreve; mas depois, zangada, amassa a fôlha de papel e joga-a. Repete isso várias vezes. Depois fala imitando a mestra.)

"Como exercício de casa, façam a composição sôbre o 7 de Setembro"; foi o que falou a mestra. (mudando de tom, com um muchocho).

Pois não!... Há uma hora que tento... mas nada me acode à mente; e depois de tanto esfôrço tenho o título sòmente: (levanta o

papel e lê) Dia 7 de Setembro! (larga o papel com desânimo). Acho melhor desistir; (espreguiça-se e passa a mão nos olhos). Tenho as pálpebras pesadas... de sono estou a cair... (inclina a cabeça e adormece sôbre o papel).

(Entra um grupo de 5 crianças, falando alto, discutindo. Cada uma personifica uma data. Têm uma faixa a tiracolo, com a data escrita, menos uma.)

21 de Abril:- Sou a maior!

13 de Maio:- Nada disso!

15 de Novembro:- Eu é que sou a primeira!

22 de Abril:- Ora qual! deixe de prosa. Na história brasileira, não há data como eu!

A data que não traz a faixa:- Sosseguem! Vamos! Paciência! De que vale discutir? Nós temos inteligência para melhor decidir qual é a data brasileira mais importante na história!

13 de Maio:- Mas diga, de que maneira?

A data sem faixa:- Bem! cada uma de nós contará sua glória, e,no fim, tôdas dirão quem deve ter a vitória!

22 de Abril:- Ótimo!

13 de Maio:- Feito!

15 de Novembro:- Concordo!

21 de Abril:- Mas quem deve começar?

22 de Abril:- Eu! é claro, por dever, falo em primeiro lugar. Reclamo para mim a honra de ficar sempre a primeira. (orgulhosa) Sou a mais antiga data da história brasileira. Sou o 22 de Abril, data do descobrimento; eu revelei o Brasil! (Faz uma reverência para as outras.) Espero o seu julgamento.

15 de Novembro:- (respondendo-lhe) Isso de ser muito antiga não tem lá muito valor. Sou uma das mais recentes, mas posso a você me opor. Eu represento a República. Sou o 15 de Novembro! Sinto-me tôda orgulhosa se minha glória relembro!

13 de Maio:- Quero ter a primazia, pois sou o 13 de Maio que aboliu a escravatura infamante como um raio!

21 de Abril:- És grande data, concordo! Liberdade é o maior bem. Mas justamente por isso sou importante também! Na data que represento é que deu sua existência para libertar o Brasil, o mártir da Independência!

Data sem faixa:- Amigas! Chegou-me a vez; mas quem sou, eu não direi. Vou contar a minha história:

22 de Abril:- Então adivinharei.

Data sem faixa:- Fechada a aposta. Valeu. Você, 22 de Abril,ufana, mostrou ao mundo o nosso amado Brasil; (Dirigindo-se ao 13 de Maio e 21 de Abril) E vocês, caras amigas, disseram em meu lugar, quanto vale a liberdade; mas vou algo acrescentar. Você, 21 de Abril, preparou a minha vez. E trinta anos depois, D.Pedro I fez o que o mártir Tiradentes queria realizar. Junto

ao riacho Ipiranga, coube-lhe proclamar...do Brasil a independência.

22 de Abril:- (bate na testa) Espere, agora já sei! Sim, o 7 de Setembro você é! (contente) Adivinhei?

Data sem faixa:- Muito bem! E isso mesmo. Sou o 7 de Setembro. (desenrola a faixa que traz à mão e a coloca a tiracolo). Libertei nosso Brasil! (Dirigindo-se a 15 de Novembro) E o 15 de Novembro dependeu de mim...

15 de Novembro:- Dou a mão à palmatória. E você a maior data sem rival na nossa história!

13 de Maio:- Muito bem!

22 de Abril:- Viva!

21 de Abril:- Apoiado!

15 de Novembro:- Viva!

7 de Setembro:- (Levantando a mão como se desembainhasse uma espada): Independência ou morte!

Todos:- Viva o 7 de Setembro! Viva o nosso Brasil forte! (Ajoe - lham-se em tôrno dela formando um quadro)

(A criança faz como quem acorda. Esfrega os olhos, espreguiça-se. Cai em si. Alegra-se.)

Que sonho maravilhoso!
Já encontrei inspiração.
E agora mãos à obra!
Vou fazer minha lição!

----oooOooo----

DIA DA ÁRVORE

"A LENDA DA CARNAUBEIRA"

Aula de Educação Física dramatizada, transcrita do livro "Educação Física Infantil", de Guiomar Meirelles Becker.

Antes de contar a vocês uma lenda muito bonita, quero ver quem sabe o que é uma carnaubeira.

- Você, Zézinho, sabe o que é?
- E você, Lili?
- Não?

Ninguém sabe o que é uma carnaubeira?

- É uma planta, uma palmeira do Brasil, bem brasileira mesmo. Mas... só do norte do Brasil. Aqui, não temos a carnaubeira. É muito útil a carnaubeira. Tôda ela é aproveitada - as raizes para remédio; o tronco para madeira de construção; as folhas para fabricação de chapéus, esteiras, vassouras, cordas;

a cera para iluminação... até de casas; a seiva para matar a sêde; os frutos para matar a fome.

- Sabem quem descobriu tôdas essas coisas que a carnaubeira pode dar?

- Foi um indiozinho. E o que nos ensina a lenda.

- Conte-nos, conte-nos essa lenda.

E as crianças da classe de d. Mirtes foram se formar em volta da professora (marcha natural, marcha em círculo).

- Era uma vez...uma tribu de índios. A tribu vivia feliz. O sol aquecia as plantas, amadurecia os frutos. E os frutos eram colhidos pelos índios (elevação vertical dos braços sòmente no plano da frente).

De vez em quando, as nuvens cobriam o sol e a chuva caía molhando as plantações, aumentando os rios. Mas o sol começou a ficar muito quente, muito quente. Tão quente que foi secando os rios e matando as plantações e os animais. E os índios começaram a procurar seus frutos em lugares mais difíceis de andar (mãos nos quadris - elevação do joelho).

Os índios dansavam e rezavam pedindo a Tupã, seu Deus, que lhes mandasse outra vez a chuva que mata a sêde das plantas e dos animais (mãos nos quadris, afastamento lateral - flexão e extensão do tronco).

Mas... era mesmo tempo de sêca. O sol continuava queimando... Os índios e os animais morriam. Os urubús, sentindo o cheiro dos cadáveres - (jôgo respiratório) desciam e devoravam os corpos abandonados...

Daqueles homens tão fortes, só restava um casal com o filho. Foram obrigados a abandonar a taba em busca de terras mais felizes. Caminharam tôda a noite... (marcha).

O sol queimava novamente no céu, quando o menino avistou uma palmeira sòzinha naquele deserto, balançando como ventarolas suas palmas verdes... Aproveitaram a sombrazinha daquela palmeira para descansar. Vencidos pelo cansaço, os velhos adormeceram. (morto). Levantaram-se de repente, cheios de esperança (vivo). Mas... sem fôrças, desanimados, deitaram-se de novo (morto)... E adormeceram mesmo... (morto).

Só o indiozinho continuava acordado e preocupado. Pedia o auxílio de Tupã, quando ouviu uma voz que chamava por êle. E viu no alto da palmeira uma índia que lhe disse:

Eu me chamo carnaubeira. Estou aqui para te ajudar. Há muitos anos, a minha tribu também foi atormentada pela sêca... Socorrí a todos e... quando morri... a lua me transformou nesta árvore destinada a salvar os desamparados. Faze o que te aconselho e ainda serás feliz!

A índia continuou dizendo: Talha o meu tronco e com a minha seiva mata a sêde de teus Pais e a tua!

O indiozinho saiu aos saltos (saltar) em busca do machado. E talhou o tronco da carnaubeira...

- Come os meus frutos e não sentirás mais fome!

Cozinha um pouco de minhas raizes. É remédio que, bebido, fecha as feridas.

O indiozinho ajuntou umas raizes (levantar e transportar) e fez o remédio ensinado...

- Põe a secar minhas folhas e bate-as. Delas sairá um pó cinzento e perfumado... é a minha cera com que poderás iluminar os teus caminhos nas noites sem luar!

- Da palha que ficar, tece o teu chapéu e a tua esteira!

A índia continuou falando pausadamente:

- Agora... faço-te um pedido: Planta os meus coquinhos para que tenhas um carnaubal!

E o indiozinho saiu correndo (correr), cavando buracos no chão e neles atirando os coquinhos da carnaubeira (lançar).

Poucos anos depois, um carnaubal imenso balançava-se ao vento...

E o indiozinho ouviu a voz da índia que lhe disse:

- Constrói a tua cabana com a madeira do meu tronco!

E os índios construiram sua cabana... Não eram mais atacados pelos animais ferozes. Mas, mesmo que o fôssem, êles sabiam defender-se muito bem (briga de índios - A D - Jôgo).

Só êsse índio, já homem, sabia de todos êsses segredos da carnaubeira. Êle despediu-se de seus Pais, já velhos, para levar êsses segredos a tôdas as tribus, juntamente com os coquinhos e uma flor da boa árvore - a árvore da Providência, como lhe chamam hoje os caboclos felizes que nela tudo encontram... (marcha cheirando a flor).

Iluminava os seus caminhos, nas noites sem luar, a cera da carnaubeira... E êle seguia feliz cantarolando... (melodia em boca fechada).

S P

Ev.- As crianças foram formar-se em volta da professora (marcha natural, marcha em círculo).

Flexionamentos:

Br.- Os índios colhiam os frutos das árvores (elevação vertical dos braços, sòmente no plano da frente).

Pr.- Os índios começaram a procurar seus frutos em lugares mais difíceis de andar (mãos nos quadris - elevação do joelho).

Tr.- Os índios dansavam, pedindo a Tupã, seu Deus, que lhes mandasse outra vez a chuva (mãos nos quadris, afastamento lateral - flexão e extensão do tronco).

Jôgo respiratório - Os urubus, sentindo o cheiro dos cadáveres, desciam e devoravam tudo.

L P D

M.- O casal e o filho caminharam tôda a noite (marcha).

T.- Os velhos adormeceram (morto). Levantaram-se (vivo). Desanimados, deitaram-se de novo (morto). E adormeceram mesmo (morto). (morto e vivo, jôgo).

S.- O indiozinho saiu saltando, em busca do machado.

L.T.- O indiozinho ajuntou umas raizes e levou-as para fazer remédio.

C.- O indiozinho saiu correndo.

L.- Êle atirava os coquinhos pelos buracos que cavou.

AD.- Os índios sabiam defender-se muito bem (briga de indios).

Jogos (Morto e Vivo (T) (incluído acima)
(Briga de índios (AD) (incluído acima)

V C

Marcha lenta com exercício respiratório - O índio partiu, levando os coquinhos da carnaubeira e uma flor de onde êles saíam...

Marcha com canto - E êle ia cantarolando... (melodia em bôca fechada).

Exercícios simples de ordem para volta à classe.

----oooOooo----

EU E A ÁRVORE

Martins d'Alvarez

Quando nasci, papaizinho
Plantou, no nosso quintal,
Uma arvorezinha esguia,
Para ver qual de nós duas
Cresceria mais depressa,
Qual mais alta ficaria.

Mamãe cuidava de mim
E Papai cuidava da árvore,
Numa engraçada porfia.
Mas, enquanto eu engordava,
Crescendo prá todo lado,
A arvorezinha subia.

Hoje já estamos crescidas
Ela bate no telhado...
E eu só alcanço a janela,
Mas, por vingança, eu . trepo
Nos seus galhos, subo, até
Ficar mais alta do que ela.

------ooooOOOoooo------

CALENDARIO PARA O MÊS DE SETEMBRO

3 de setembro

1920 - Promulgação do decreto número 4.120 revogando os artigos primeiro e segundo do decreto do Govêrno Provisório número 78 A, de vinte e um de Dezembro de 1889, pelo qual fôra banida a FAMILIA IMPERIAL do Brasil.

7 de setembro

1822 - Proclamação da INDEPENDÊNCIA do Brasil.

"Na revolução pacífica, coroamento de uma evolução vinda do fundo da nacionalidade, e desabrochada a sete de Setembro de 1822, só se achavam impulsos, idéias, interêsses e sentimentos exclusivamente brasileiros. Ao invés dos exemplos estrangeiros frequentes, de movimentos internos provocados pela política internacional, esta nenhum influxo, remoto, sequer, tivera nos fatos." (J.P. Calógeras, 268, pág. 9).

1895 - Instalação solene, no Palácio do Ipiranga, do MUSEU PAULISTA, na capital do Estado de São Paulo.

16 de setembro

1896 - Morre em Belém, Estado do Pará, Antônio CARLOS GOMES.

18 de setembro

1822 - Decreto de D. Pedro I criando os SIMBOLOS NACIONAIS.

1828 - Promulgação da lei criando o SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.

"Como tribunal de revista e com jurisdição em todo o Império a lei de dezoito de Setembro de 1828 criou o Supremo Tribunal de Justiça, composto de quinze juízes nomeados dentre os desembargadores das Relações, por antiguidade." (Costa Carvalho, 287, vol. I, pág. 32).

19 de setembro

1740 - Morre em Goiáz o capitão BARTOLOMEU BUENO da Silva Filho, o "ANHANGUERA".

"Desde os catorze anos de idade, cursando rios, escalando montanhas, Bartolomeu Bueno da Silva, filho do Anhanguera e herdeiro de seu apelido, frequentava os sertões, afinando uma vontade de aço, enrijando músculos que não conheciam cansaço.

A região central do Brasil, aí onde nascem pigmeus os rios, que depois são gigantes, não tinha segredos para êle, que passava, com justa razão, por ser um dos mais hábeis sertanistas do seu tempo." (Washington Luiz, 436, pág. 181).

20 de setembro

DIA DO FUNCIONARIO MUNICIPAL

Instituido pelo Decreto número 4.382, da Prefeitura do Distrito Federal, de primeiro de Setembro de 1933.

21 de setembro

DIA DA ARVORE

22 de setembro

INICIO DA PRIMAVERA

24 de setembro

1834 - Morre na sala D. Quixote, do Palácio de Queluz, em Lisboa, Portugal, D. PEDRO I do Brasil e IV de Portugal.

1862 - Nasce no Rio de Janeiro Júlia Valentina da Silveira Lopes, depois JULIA LOPES DE ALMEIDA.

28 de setembro

1871 - Promulgação da lei número 2.040 denominada "LEI DO VENTRE LIVRE",

"Daí por diante, nenhum escravo mais nasceria no Brasil: era o complemento natural da lei de 1850, de Eusébio de Queiroz, abolindo o tráfico. Dest'arte, ficava desfechado o golpe mortal do instituto servil: ambas as fontes de sua existência eram estancadas, as importações africanas e o nascimento. Mesmo que, posteriormente, nenhuma outra medida tivesse sido posta em prática, a escravidão não poderia durar muito nem excederia da vida dos escravos ainda vivos, de trinta a quarenta anos, no máximo." (J.P. Calógeras, 270, pág. 300).

29 de setembro

1908 - Morre no Rio de Janeiro Joaquim Maria MACHADO DE ASSIS.

CALENDARIO AGRICOLA

Semeia-se em lugar definitivo: acelga, agrião, azedinha, alcachofra, chicórea amarga, beterraba vermelha, nabo, couve-nabo, cerefólio, salsa, ervilha, aspargo, espinafre da Nova Zelandia, feijão anão, feijão de vara, melancia, melão, abobora, morango, (para a obtenção de mudas) milho doce, milho pipoca, mostarda, cenoura, pepino, quiabo, rabanete e rábano.

Semeia-se em caixões: tôdas as alfaces, alho porro, salsa tronchuda, salsa rábano, beringela, tomate, pimentão, ruibarbo, couve-flor, brocoli, repolho branco, crespo e roxo.

Transplantam-se as mudas de agosto.

Terminam pràticamente as sementeiras da ervilha; quem quiser, poderá plantar variedades de porte alto que necessitam de suportes.

Recomeça a época favorável aos tomateiros, beringelas, pimentões, pepinos e outras plantas de clima quente.

-.-.-.-.-.-.-

P L A N T Ã O M E D I C O

Para as Unidades Educativo-Assistenciais da
Divisão de Educação, Assistência e Recreio.

MÊS DE SETEMBRO

Dia do mês	Médico	Telefones
1	Felippe José Figliolini	8-5763
2	Milton Castanho de Andrade	6-5492
3	Elvira Faro	2-9628
4	José da Cruz Carqueijo	9-0280 m/chamar
5	José Soibelmann	9-6939
6	Mário de Souza Soares	
7	Washington Pedro Lanzelotti	7-0726 m/chamar
8	Waldir D. Carvalho	3-7568
9	Cesar de Natale Netto	2-5412 4-2828
10	Reynaldo Paschoal Russo	6-7222 3-3333
11	Walter Gomes	4-4388 57 S.Amaro
12	Victor Khouri	7-2161
13	Paulo Giovanni Bressan	3-4198 7-7319
14	Oswaldo de Melo Helmeister	4-1568
15	Oscar Teixeira	8-4739
16	Moacyr Pádua Vilela	7-8719
17	Joaquim da Costa Marques	7-0303
18	Fernando Ramirez Cruz	51-4951
19	Eugênio Monteiro Junior	7-7957 6-1096
20	Ernesto de Melo Kujawski	8-8735 2-2818
21	Edgardo Azevedo Moss	8-6791 4-0338
22	Cesário Tavares	9-5768
23	Alexandre Médicis R. Silveira	52-3436
24	Adolfo Goldenstein	7-1706
25	Abdala Razuk	6-7151 7-0321
26	Felippe José Figliolini	
27	Milton Castanho de Andrade	
28	Elvira Faro	
29	José da Cruz Carqueijo	
30	José Soibelmann	

NOTA: 1) Se o médico do dia não puder atender, a diretora telefonará ao Dr. Victor Khouri, 7-2161.

NOTA: 2) A condução deverá ser requisitada à Chefia, se não houver possibilidade no momento, o médico usará taxi e apresentará depois a nota de despeza ao Sector "Assistências Especializadas".

----oooo0oooo----

SECÇÃO TECNICO-EDUCACIONAL

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

MOVIMENTO - JULHO	TOTAL	PORCENTAGEM SOBRE O TOTAL
Bibliotecária	1	0,93
Educadora de bailados	2	1,85
" jardineira	4	3,70
" musical	7	6,48
" recreacionista	11	10,19
" sanitária	9	8,33
" social	9	8,33
Externo	10	9,26
Farmacêutico	1	0,93
Funcionário administrativo	29	26,85
Instrutor	16	14,81
Médico	1	0,93
Operário	8	7,41
TOTAL	108	100,00%

CLASSES CONSULTADAS	TOTAL	PORCENTAGEM SOBRE O TOTAL
FILOSOFIA - 100	1	0,93
Psicologia especial - 130	11	10,19
" geral - 150	9	8,33
SOCIOLOGIA - 300		
Assistência. Obras sociais- 360	1	0,93
Educação em geral - 270	8	7,41
Folclore. Usos e Costumes- 390	1	0,93
CIENCIAS PURAS - 500		
Biologia - 570	1	0,93
CIENCIAS APLICADAS - 600		
Medicina - 610	14	12,96
Engenharia - 620	1	0,93
Economia doméstica - 640	3	2,78
BELAS ARTES - 700		
Arquitetura - 720	1	0,93
Música - 780	7	6,48
Divertimentos - 790	6	5,56
LITERATURA - 800		
Ficção - 800	11	10,19
Romance - 800	24	22,22
HISTORIA. GEOGRAFIA - 900	1	0,93
Geografia e Viagens - 910	5	4,63
Biografia - 920	2	1,85
América do Sul - 980	1	0,93
TOTAL	108	100,04%

INSTRUÇÕES, AVISOS E APELOS

INFORMAÇÕES DO SECTOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Além do material didático especificado no Boletim do mês de Agosto p.p. encontra-se à disposição dos Snrs. Educadores das Unidades Educativo-Assistenciais de Ed. 1, mais o seguinte:

1) Poesias sôbre os seguintes assuntos:-
Árvores, Avó, Bandeira Brasileira, Dentes, Descoberta da América, Deus, Estações do Ano, Flores, Independência do Brasil, Mãe, Minha terra, Natal, Plantas, Primavera, Proclamação da República, Travessuras.

2) Modelos de convites para:-

Comemoração da data da Fundação de São Paulo, Festa do dia das Mães, Festa da Páscoa, Festas Joaninas, Comemoração da Independência, Festa da Primavera, Festas de Aniversário, Festa de Natal, etc.

3) Pequenas peças teatrais de fundo moral educativo.

4) Historieta em quadrinhos - (cartaz)

5) Discos - Além dos citados na relação de Agosto mais os seguintes:-

"Dansa Húngara" Nº 5 (Brahms)
"Valsa das Flores" - (Tchaikowsky)
"Farolito de Papel" - (Tango)
"Tropical Magic" - (Fox)

6) Modelos de trabalhos manuais:-
gentilmente ofertados pelas
Educadoras dos Parques e Recantos Infantis, atendendo ao nosso pedido do mês p.p.

7) Centros de Interêsse:-

Planos de trabalho, desenvolvidos no Parque Infantil de Vila Guilherme.

Nota:- À Direção dêsse Parque os nossos sinceros parabens e agradecimentos pela colaboração.

8) Dramatizações sôbre vários temas.

9) Gravuras sôbre novos assuntos.

10) Historietas em verso, com ilustrações.

Relação das Gravuras requisitadas no 1º semestre de 1949.-

MÊS	ASSUNTO	EXEMPLARES	TOTAL
Janeiro	.....	0	
Fevereiro	Arte aplicada	12	
	Gravuras infantis..	5	
	Total		17
Março	Arte aplicada.....	13	
	Gravuras infantis..	3	
	Zoologia.....	4	
	Total		20
Abril	Arte aplicada.....	42	
	Total		42
Maio	.....	0	
Junho	.....	0	
	Total Geral		79

A G R A D E C I M E N T O

A todos os Educadores que, lendo o Boletim de Agosto atenderam ao nosso apêlo, enviando recortes sôbre "Museus", (para o Album em organização), modelos de trabalhos manuais e descrição sôbre o modo de confeccioná-los, planos de trabalho (centros de interêsse), revistas com gravuras para cartazes, poesias, etc., os nossos sinceros agradecimentos.

-.-.-.-.-.-.-.-.

SECÇÃO TECNICO-EDUCACIONAL

MUSEU E MATERIAL DIDATICO

MOVIMENTO DO MÊS DE JULHO DE 1949.-

Discos Requisitados	Unidades Requisitantes
O Sapo Dourado- (2 discos)	P.I. 13
Branca de Neve e os 7 anões (2 discos)	P.I. 13

Gravuras Requisitadas	Exemplares
Arte Aplicada	21
Puericultura	48
Folclore	1
Total	70

COPIA DA PORTARIA Nº 196

"São Paulo, 17 de Dezembro de 1948.

O Secretário de Educação e Cultura da Prefeitura do Município de São Paulo, no uso das suas atribuições e de acôrdo com a deliberação do Secretariado Municipal, tomada em reunião de 16 do corrente, e visando controlar a aplicação das verbas orçamentárias,

Resolve: 1º) - Determinar às Diretorias e Repartições subordinadas à sua Secretaria as seguintes medidas e providências, no tocante a emissão de cheques;

a) - para a emissão de cheques deverá a Unidade interessada fazer a requisição ao Diretor do Departamento, justificando a despesa e, se for o caso, juntando os comprovantes (faturas, notas, etc.);

b) - essa requisição deverá ser encaminhada ao Serviço de Contabilidade (S,E.003), afim de que êste se manifeste sôbre a disponibilidade, duodécimo e verba a ser utilizada;

c) - S.E.003 submeterá à aprovação desta Secretaria a requisição, devidamente informada, e, uma vez aprovada, a encaminhará à Repartição requisitante, para que seja emitido o cheque correspondente.

2º) - Os Chefes de Unidades não deverão requisitar cheques em seu próprio nome, quando os mesmos se destinarem ao pagamento de importância certa e determinada, caso em que êste deverá ser feito diretamente ao interessado, mediante a apresentação da requisição, acompanhada das faturas ou notas em duas vias."

- - - - - -

COPIA DA PORTARIA Nº 182

"SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

São Paulo, 29 de Novembro de 1948

O Secretário de Educação e Cultura, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei,

DETERMINA:

a) - que a partir desta data, a Gráfica Municipal sòmente deverá dar execução a requisições de serviços gráficos e afins, quando regularmente encaminhados àquela Unidade por T-2 (Divisão de Compras), com a autorização de fornecimento e os respectivos modelos;

b) - excetuam-se da determinação supra a impressão da Revista do Arquivo Municipal, do Boletim Bibliográfico da Biblioteca Municipal e os serviços julgados de caráter urgente, êstes com autorização expressa e direta desta Secretaria;

c) - determina, mais, que na execução dos serviços, seja obedecida rigorosamente a ordem de entrada das autorizações e os prazos concedidos por T-2."

-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

N O T I C I Á R I O

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTENCIA E RECREIO

No dia 9 do mês próximo passado, foi efetivado no cargo de Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio o Exmo. Snr. Delfino Azevedo.

O atual Diretor é funcionário antigo da Prefeitura Municipal, onde conta inúmeros amigos, tendo já exercido o cargo de Diretor do Departamento da Receita.

Um dos primeiros atos de S. Excia. foi comissionar, junto ao seu gabinete, no cargo de Assistente Técnico, a Snra.Da. Maria Aparecida Duarte, M.D. Chefe da Secção Técnico-Assistencial da Divisão de Educação, Assistência e Recreio. Tal medida mereceu os aplausos de todos quanto conhecem Da. Maria Aparecida Duarte, não só pela sua inegável competência, senão também pelos preciosos dotes de espírito e de coração.

-----oooOooo-----

A Conselheira de Educação Sanitária, Sra. Angélica Franco, foi designada para exercer as funções de auxiliar de gabinete do Snr. Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, e a Conselheira de Recreação, Sra. Ida Jordão Kuester, foi adida àquela Diretoria, afim de prestar serviços solicitados.

PARQUE INFANTIL DE OSASCO

No dia 3 do mês próximo passado, realizou-se a solenidade de início dos trabalhos dos técnicos do Parque Infantil de Osasco.

O Snr. Governador do Estado, Exmo. Snr. Dr. Ademar de Barros, esteve presente à cerimônia, assim como o Exmo. Snr. Prefeito Municipal, Coronel Asdrubal E. da Cunha, Exmo. Snr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Jayme Regalo Pereira e inúmeras pessoas gradas das Secretarias do Estado, Prefeitura e Câmara Municipal.

O Exmo. Snr. Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, Dr. José Miguel Beraldi, acompanhou as altas autoridades estaduais e municipais em sua visita às dependências do Parque, trocando idéias e expondo seus planos de trabalho.

Às autoridades presentes, e ao povo em geral, foi oferecido um saboroso churrasco, enquanto as crianças se deliciavam com coca-cola e outras gulodices.

Pelo feliz acontecimento do início dos trabalhos dos técnicos, aos quais serão confiadas centenas de crianças, foi imenso o regosijo da grande massa popular que compareceu ao local.

Está, pois, a Divisão de Educação, Assistência e Recreio com tôdas suas Unidades em funcionamento: 22 Parques, 2 Recantos Infantis, 1 Centro de Moças e 4 de Rapazes. São pois 29 instituições educacionais da Prefeitura Municipal de São Paulo, espalhadas por todos os bairros, que, em sua tríplice missão de educar, assistir e recrear, estão amparando a infância de nossa terra, preparando-a para sua perfeita integração na sociedade de

de amanhã.

PROGRAMA DE RÁDIO

Foi irradiado do Parque Infantil Presidente Eurico Gaspar Dutra, domingo, dia 14 do mês de agosto próximo findo, às 9 horas, um interessante programa radiofônico pelo microfone da Rádio Excelsior.

Pela primeira vez, o programa "Falam os estudantes", organizado e orientado pelo Professor José Ferreira Carrato, da Reitoria da Universidade de São Paulo, contou com a colaboração de escolares, pré-escolares, crianças essas dos Parques Presidente Eurico Gaspar Dutra e Catumbi.

Iniciou a irradiação "A Saudação Aos Visitantes", cantada por tôdas as crianças presentes.

Logo a seguir, foi entrevistado o Exmo. Snr. Dr. José Miguel Beraldi, DD. Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio que falou sôbre a organização, orientação e finalidade das instituições educativo-assistenciais e sôbre os estudos que estão sendo feitos para a instalação de novas Unidades.

Seguiu-se animada competição intelectual entre as crianças dos dois Parques, tendo as perguntas girado em tôrno da História do Brasil, Geografia e Higiene, sendo que nessa última disciplina foi de se notar a prontidão das respostas, fato que bem demonstra o aproveitamento dos parqueanos com a prática de hábitos sadios, possibilitados pelos Parques.

A competição decorreu num ambiente de grande harmonia, cordialidade e vibrante entusiasmo, intercalada com pequenos números artísticos, terminando num honroso empate.

PARQUE INFANTIL BOM RETIRO

As crianças do Parque Infantil Bom Retiro, acompanhadas de suas Educadoras, realizaram uma interessante excursão à Santos.

As crianças do Bom Retiro maravilharam-se ante o encanto da paisagem, com a admirável Via Anchieta e, sobretudo, com a beleza e magnitude do mar. Esses espetáculos da natureza e do engenho humano eram, na quase totalidade, desconhecidos pelas crianças.

A Diretora, Snrta. Gilda Cesar Nogueira, organizou um interessante programa: pela manhã, jogos na praia do Embaré; almoço em São Vicente e, à tarde, visita às docas de Santos e ao Aquário.

Desnecessário é falar sôbre o papel educativo das excursões, que não so recreiam como instruem. Essa excursão deixou no coração das crianças belas e proveitosas recordações.

-----oooOooo-----

Continuando em seu programa de estimular as crianças nos trabalhos de horticultura e nelas desenvolver o gôsto por uma alimentação bem cuidada e adequada às exigências orgânicas, as Educadoras do Parque Infantil Bom Retiro, realizaram um almoço no dia 24 do mês próximo passado, no qual tomaram parte 130 crianças.

Todos os produtos cultivados pelas crianças, na horta do Parque, foram aproveitados nesse almoço que decorreu num ambiente de muita alegria.

PARQUE INFANTIL DO BROOKLIN

O Parque Infantil do Brooklin, aproveitando a oportunidade das Comemorações do Cincoentenário da Vacina BCG., realizou um interessante trabalho educativo, verdadeira Campanha contra a Tuberculose.

Conforme notícia enviada pela Diretora do Parque Infantil do Brooklin, Snrta. Gisélda Rúpolo, os trabalhos da Campanha foram os seguintes:

a) - confecção de cartazes, pelas crianças;
b) - preleções e aulas destinadas aos parqueanos;
c) - reunião de maes, na qual dissertou o médico da Unidade, Dr. Walter Gomes, alertando as mães sôbre o perigo da tuberculose e sôbre as possibilidades de prevenção, destacando-se, nessa parte, a ação preventiva, por excelência, da Vacina BCG.
d) - encaminhamento de tôdas as crianças ao Dispensário Clemente Ferreira para Abreugrafia e provas imunológicas.

Está de parabens o Parque Infantil do Brooklin por essa iniciativa tão oportuna e que se realizou justamente quando tôdas as atenções estavam voltadas para tão grave problema, qual seja o de prevenir a infância contra a tuberculose. Temos certeza de que a boa semente germinará em muitos lares.

VISITANTE

O Exmo. Snr. Dr. Adolfo B. Garcia, eminente filólogo e foneticista, Diretor do Instituto de Estudos Superiores da Universidade do Uruguai, achando-se em visita oficial à Universidade de São Paulo, interessou-se também em visitar o nosso Serviço de Fonética.

Acompanhado do secretário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da nossa Universidade, foram os ilustres visitantes recebidos pelo Diretor do Departamento, Exmo. Snr. Delfino Azevedo. O Exmo. Snr. Dr. José Miguel Beraldi, Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, proporcionou aos mesmos, uma demonstração das atividades do Serviço de Fonética, bem como solicitou ao bacharel J. Lellis Cardoso, encarregado dêsse Serviço e já bastante conhecido na Universidade do Uruguai, por

suas publicações e pesquisas, que fizesse uma exposição dos trabalhos afetos àquele sector científico.

O Snr. Dr. Adolfo B. Garcia, com palavras elogiosas, referiu-se com admiração à diretriz que a Divisão de Educação, Assistência e Recreio vem tomando em suas diferentes atividades, bem como pelos processos técnicos empregados nas pesquisas sociológico-linguísticas do referido Serviço de Fonética.

Os ilustres visitantes não puderam permanecer por mais tempo entre nós por terem audiência marcada na Reitoria da Universidade de São Paulo. No entretanto, segundo nos disse o Snr. Dr. Adolfo Garcia, terá grande interesse em voltar a esta Divisão para conhecer-lhe todos os outros serviços.

-----oooOOOooo-----

Ma.-/ Ed. 101-51 Divulgação.-